

Dinâmica discursiva em aulas de Química em um curso para Jovens e Adultos: uma abordagem por temas geradores

Lorena Silva Oliveira Costa¹ (PG)*, Ruver Rodrigues Feitosa Ramalho¹ (IC), Michelly Christine dos Santos¹ (IC), Agustina Rosa Echeverría¹ (PQ)

*lorennaufg@yahoo.com.br

¹Universidade Federal de Goiás, Instituto de Química, Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (NUPEC-IQ-UFG),
Mestrado em Educação em Ciências e Matemática

Palavras Chave: PROEJA, temas geradores, currículo, análise de discurso.

Introdução

Segundo dados do MEC¹, existem no Brasil cerca de 65 milhões de jovens e adultos que não concluíram o ensino médio. Visando a reinserção destes sujeitos no sistema escolar, instituiu-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (Decreto nº 5.840/2006), cujo objetivo é promover o acesso à educação e à formação profissional na perspectiva de uma formação integrada. Neste contexto, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET-GO implementou o curso Técnico Integrado de Nível Médio em Serviços de Alimentação na Modalidade de Jovens e Adultos na área de Turismo e Hospitalidade.

Devido às especificidades desse público de EJA e com a implantação do referido curso, houve a necessidade de uma proposta curricular que crie um diálogo entre os conteúdos a serem tratados e as experiências que estes sujeitos trazem de suas vidas. Na tentativa de sinalizar um currículo diferenciado e a partir dos debates no NUPEC-IQ-UFG, consideramos o encaminhamento proposto por Paulo Freire² como sinalizador, que focaliza questões da realidade para que destas surjam os temas e os conceitos. A partir das discussões no âmbito do núcleo foi elaborado um programa cujo tema gerador “A Química dos Alimentos” se constituiu situação problematizadora para a turma do curso.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a dinâmica discursiva dos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos químicos discutidos nas aulas. Metodologicamente, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa-participante. As aulas acompanhadas (34 aulas) compunham o quarto semestre da disciplina de Química e os instrumentos utilizados para coleta de dados são gravações em VHS e diário de campo. As gravações foram transcritas para posterior análise.

Resultados e Discussão

O programa foi elaborado pelos autores deste trabalho e desenvolvido por PG, o professor da turma, e por um dos IC. As duas aulas aqui analisadas foram divididas em episódios de ensino e categorias foram criadas, adaptadas de Mortimer³, quanto ao tipo de discurso, intenções do professor, operações epistêmicas e padrões de interação.

O tipo de discurso predominante nas aulas foi relacionado ao conteúdo científico com a intenção do professor de problematizar as situações. Quanto às operações epistêmicas, predominou no discurso dos professores a tentativa de generalização no momento de finalizar uma cadeia de interação seguida de exemplificações, buscando um referencial empírico para facilitar a compreensão dos alunos. Porém, não houve generalização por parte dos alunos, prevalecendo as descrições e tentativas de explicação.

Quanto aos padrões de interação, a forma predominante de iniciação foi a de processo, em que é solicitada ao aluno uma explicação ou descrição por uma frase completa. Isso favoreceu uma maior interação entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Geralmente, a cadeia de padrão de interação seguia uma sequência fechada de interação finalizada com uma avaliação.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento, mas pode-se afirmar que a abordagem dos conteúdos por temas geradores, que partem da vivência dos alunos, possibilita maior articulação entre os conceitos, diminuindo a fragmentação e reduz, dessa forma, a passividade dos alunos frente às discussões conceituais.

Agradecimentos

PROGRAD-UFG; FINEP e CAPES.

¹ Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec>>.

² Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

³ Mortimer, E. Uma metodologia para caracterizar os gêneros de discurso como tipos de estratégias enunciativas nas aulas de ciências. In: NARDI, R. *A pesquisa em ensino de ciência no Brasil: alguns recortes*. São Paulo: Escrituras, 2007.